OESP
28/5/98
28

A-13

Governador do Acre desiste da reeleição

*Acusado por inquéritos,
Orleir Cameli (PFL)
atribui decisão a
motivos familiares*

CHICO ARAÚJO
Especial para o Estado

RIO BRANCO – Respondendo a sete inquéritos no Superior Tribunal de Justiça (STJ), uma notícia crime e duas denúncias, o governador do Acre, Orleir Cameli (PFL) desistiu ontem de disputar a reeleição. “É uma decisão familiar”, disse, afirmando que abandona a política porque o Acre está sendo perseguido demais. Antes do anúncio, ele reuniu-se com o vice, Labib Murad (PTB), deputados estaduais e secretários.

Cameli é acusado ainda de peculato, contrabando, superfaturamento, uso de documentos falsos – ele possui cinco CPFs e duas identidades – e estelionato. Ele foi alvo ainda de nove ações de improbidade, cinco delas feitas por procuradores da República e promotores de Justiça do Ministério Público do Acre. Em 1991, Cameli foi indiciado pela Polícia Federal por manter seringueiros como escravos e por invadir terras indígenas. Os inquéritos, porém, prescreveram.

No início de seu governo, Cameli chegou também a assinar uma carta de intenções com a empresa Mobil Amí Researchs Columbia S/A, de Bogotá. A empresa propunha-se a emprestar US\$ 160 milhões ao Acre. O caso foi denunciado pelo senador Ro-

meu Tuma (PFL-SP) que advertiu que o dinheiro poderia ser oriundo do narcotráfico. Pelo acordo, Orleir cedia em regime de comodato para a Mobil um terço das florestas do Acre para exploração por dez anos. A carta de intenções chegou a ser registrada em cartório por Cameli.

Ano passado ele também foi acusado de participar do esquema de compra de votos para aprovar a emenda da reeleição. Em troca, o governador receberia verbas para obras no Estado, como a construção de estradas.

Em agosto de 95, um Boeing 727-200, da firma Marmud Cameli, cujo sócio majoritário, à época, era o próprio governador foi apreendido pela Receita Federal no Aeroporto de Internacional de São Paulo.